

Sarney afia a língua para atacar governo

DEPOIS DE ADIAR O PRONUNCIAMENTO POR DUAS VEZES, SENADOR DEVERÁ SUBIR AMANHÃ À TRIBUNA PARA UM DISCURSO EM QUE DEFENDERÁ ROSEANA E LANÇARÁ FARPAS SOBRE SERRA

O cenário político continua conturbado neste início de semana, depois que o confronto entre PSDB e PFL se acirrou nos últimos dias, com a apresentação mútua de processos à mesa da Câmara. A expectativa para esta semana é a votação do projeto que prorroga a CPMF e o pronunciamento do ex-presidente e senador José Sarney (PFL-AP) previsto para amanhã. Pela terceira semana consecutiva, Sarney ameaça subir à tribuna para um discurso contra o governo e seu candidato e principalmente em defesa da filha Roseana Sarney candidata à presidência da República.

A diferença, desta vez, é que o presidente nacional do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), não fará apelo algum para que Sarney desista da ofensiva - marcada para o dia do aniversário de Serra. Diante das turbulências da semana, a cúpula tucana ainda não decidiu se esconde ou expõe seu candidato com uma festa para comemorar seus 60 anos. Mesmo decididos a assumir a dianteira da defesa do presidente e do candidato no plenário do Senado, dirigentes do PSDB estão avaliando que o melhor é mantê-lo longe da "baixaria".

A avaliação é que a convocação do superintendente da



José Sarney: discurso muito esperado

Polícia Federal, Agílio Monteiro, para dar explicações aos senadores, amanhã, sobre a operação na Lunus, empresa de Roseana e seu marido Jorge Murad, acabará beneficiando Serra e o PSDB. "Ficará provado que tudo foi feito de forma legal e com a discriminação da polícia", aposta o líder do PSDB na Câmara, Jutahy Júnior (BA).

A ordem é tocar a campanha sem entrar na polêmica das denúncias de espionagem. As viagens do candidato aos Estados serão retomadas em um novo

modelo, com roteiros temáticos pelo interior do País. Em vez de mobilizar um público grande para um comício, a estratégia é promover reuniões setoriais, nas quais o candidato será convidado a fazer exposições de projetos específicos.

Logo após o caso da ação da PF na empresa do seu genro Jorge Murad, Sarney ameaçou fazer um pronunciamento acusando o governo de espionar sua filha. A pedido do presidente do PFL, senador licenciado Jorge Bornhausen ele recu-



Bornhausen disse que não vai interferir

ou e adiou o discurso.

O senador José Sarney (PMDB-AP) estava disposto a soltar verbo e disse que iria manter o tom agressivo contra o governo. Sarney incluiu ao texto que preparou novas acusações sobre o envolvimento do Palácio do Planalto na devassa que a Polícia Federal realizou na empresa de sua filha, a candidata do PFL à presidência e governadora do Maranhão, Roseana Sarney e do genro Jorge Murad. Ele já havia adiado seu discurso, para aguardar a manifestação do

PFL sobre o episódio.

Dirigentes pefelistas chegaram a acreditar que a decisão do partido de romper com o governo encerraria o caso. Mas Sarney não concorda. Ele quer falar sobre a "perseguição" que sua família passou a sofrer de "arapongas" do governo desde que Roseana cresceu nas pesquisas eleitorais e se tornou o principal obstáculo à candidatura de José Serra (PSDB).

"Sarney tem balas e bateria sobrando", informa um de seus assessores. "Vai sobrar para todo mundo do Palácio do Planalto".

Roosevelt Pinheiro/ABr

Roberto Costa/AC